



Unidade pastoral

N.º 238 - I Série - Domingo IV da Quaresma - Ano C - 06 de Março de 2016

Porquê Uma Festa

Se o pecado enquanto afastamento de Deus, Aquele que é a fonte de toda a alegria, estabelece no homem a tristeza do fechamento sobre si próprio, também a reconciliação é a maior razão de ser da festa. Jesus vive no seu Corpo Santíssimo a vitória sobre a morte e a festa da reconciliação por causa de cada um daqueles que aceitando-O renascem para a vida eterna.

Não há no Evangelho festas banais, a toda a hora, só porque sim, ou para fugir da realidade. Numa festa deste género se decidiu a morte de S. João Baptista. Em muitas outras era o pobre Lázaro, que, nas margens do desprezo, nem duas migalhas deixavam juntar.

Jesus, Aquele que tem o poder de perdoar os pecados e assim dar origem à reconciliação, revela e realiza a razão mais profunda de uma festa na vida humana: o que estava morto, voltou à vida; o que estava perdido foi reencontrado. Assim é nas casas de Mateus e de Zaqueu, ou naquela onde entrou a mulher chorosa, mas também na fonte Samaritana, e a respeito da ovelha perdida, enfim, no dom da última Ceia, e no alto da Cruz com o lado aberto ao Bom ladrão. E eu, onde estou?: Vou deixar-me alcançar pelo sacramento da reconciliação, ou seja, vou deixar-me reencontrar na alegria.

Pe. António Figueira

7, segunda-feira

Is 65,17-21 | Sal 29 | Jo 4,43-54

8, terça-feira

Ez 47,1-9.12 | Sal 45 | Jo 5,1-3a.5-16

9, quarta-feira

Is 49,8-15 | Sal 144 | Jo 5,17-30

10, quinta-feira

Ex 32,7-14 | Sal 105 | Jo 5,31-47

11, sexta-feira

Sab 2,1a.12-22 | Sal 33 |

Jo 7,1-2.10.25-30

12, sábado

Jer 11,18-20 | Sal 7 | Jo 7,40-53

13, Domingo V da Quaresma

Is 43,16-21 | Sal 125 | Filip 3,8-14

Jo 8,1-11



>> O Senhor nos ensina o caminho do fazer. E quantas vezes encontramos pessoas – também nós, eh! – na Igreja: 'Oh, sou muito católico!'. 'Mas o que faz?' Quantos pais se dizem católicos, mas nunca têm tempo para falar com os próprios filhos, para brincar com eles, para ouvi-los. Talvez seus pais estejam num asilo, mas estão sempre ocupados e não podem ir visitá-los e os abandonam. 'Mas sou muito católico, eh!

A misericórdia do Senhor vai ao encontro daqueles que têm a coragem de discutir com Ele, mas discutir sobre a verdade, sobre as coisas que fazem ou não fazem, só para corrigir. E este é o grande amor do Senhor, nesta dialéctica entre o dizer e o fazer. Ser cristão significa fazer: fazer a vontade de Deus. E, no último dia – naquele dia, o que o Senhor nos pedirá? Dirá: 'O que disseram de mim?'. Não! Ele nos perguntará sobre as coisas que fizemos".

Homilia, 24.02.2016

"Chegar a todos"

A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria.

O grande risco do mundo actual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem ferve o entusiasmo de fazer o bem.

"Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho, 1,2"

PARA REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

- Como vivo a Alegria do Evangelho?
- Que fazer para que o Evangelho dê alma e forma à nossa vida?

A busca de Deus é a busca da alegria. O encontro com Deus é a própria alegria.

Santo Agostinho



Caminhos
da Palavra



leituras



Francisco

O Senhor Nos Ensina o Caminho do Fazer

A vida cristã é concreta, não uma religião feita de hipocrisia e vaidade. Deus é concreto, mas são muitos os cristãos "de aparência", que fazem da pertença à Igreja um adorno sem compromisso, uma ocasião de prestígio, ao invés de uma experiência de serviço aos mais pobres.

>>



Francisco



SÍNODO
LISBOA 2016



pensa
mento